

Credor americano deseja comprar banco brasileiro

7 SET 1981

Um banco americano credor da dívida externa brasileira, o Security Pacific National Trust, está negociando a compra de um banco comercial brasileiro de porte médio através da conversão de parte dos débitos do Brasil com ele, hoje em torno de 200 milhões de dólares. A operação, que deverá envolver cerca de 10 milhões de dólares, está quase concluída e depende apenas do sinal verde do Banco Central quanto às regras que irão controlar a conversão de dívida externa em capital de risco.

O vice-presidente do Security Pacific Bank, Joseph Kolb, que participou como ouvinte da 12ª Conferência da Organização das Comissões de Valores Mobiliários, revelou que boa parte da dívida de países da América Latina com o banco poderá ser convertida em investimentos. Só para se ter uma idéia da importância deste banco credor, o Pacific Bank é credor do México, Chile e Argentina em cerca de 200 milhões de dólares. No caso do Brasil não é muito — já que quase 200 milhões de dólares são apenas cerca de 0,2% do total da dívida externa total do país.

Mas a intenção deste banco deve ser entendida como um sinal de que a regulamentação da conversão de dívida está sendo aguardada com grande expectativa

pelos bancos credores. “Não sou o primeiro nem o último a dizer que o Brasil tem um grande potencial para atrair investidores estrangeiros, mas todos nós reconhecemos as dificuldades do País”, comentou Kolb. Ele lembrou, no entanto, que estas dificuldades também são encontradas em todos os países e não deverão dificultar a entrada de dinheiro novo ou de investidores estrangeiros interessados em converter dívida externa em capital de risco.

— O Brasil deve adotar regras bem pragmáticas e flexíveis se desejar atrair os investidores internacionais — disse, lembrando ainda que se o Brasil tivesse adotado uma postura mais realista em relação à entrada de investimentos estrangeiros poderia ter evitado grande parte do endividamento bancário nos últimos 10 anos.

O Security Pacific Trust está acertando também a formação de uma *joint-venture* com a International Finance Corporation, do Banco Mundial e alguns sócios chilenos para a formação de uma câmara de compensação no Chile, completamente automatizada. A intenção do banco é vender este tipo de serviço para outros países da América Latina, inclusive o Brasil.